



OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL: UM RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS SOBRE OS ESTUDANTES DA UNILAB

Jessica do Rosário Bandeira¹

Resumo: Este trabalho resulta de reflexões acerca das atividades do Observatório da Vida Estudantil (OBSERVE) da Unilab, vinculado à Pró-reitora de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), cujo objetivo é conhecer, compreender e acompanhar as trajetórias que permeiam a vida estudantil, gerando subsídios por meio de pesquisas para intervir e viabilizar as ações de permanência exitosa na Universidade. Assim sendo, durante as atividades procurou-se criar instrumentos que possibilitassem a democratização, a participação e o acompanhamento dos itinerários dos estudantes, visando o monitoramento e o aprimoramento da política estudantil. Institucionalizar espaços de diálogo com a comunidade estudantil, pela criação de conselhos e fóruns, integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, através de projetos que tenham como objeto de estudo as condições de vida e a assistência dos estudantes da Unilab e sua transversalidade, gerando publicações acadêmicas sobre o tema. Deste modo, através de análises dos dados dos formulários de inscrição para assistência estudantil e de entrevistas qualitativas, procurou-se saber e conhecer mais sobre estes estudantes. Informações como as suas composições familiares, renda familiar, profissão e escolaridade dos pais e dos componentes de suas famílias entre outros seriam dados importantes para se saber quem são os alunos da Unilab e de onde os mesmos vieram, uma vez que, sabendo essas informações a universidade estaria em melhores condições de viabilizar e qualificar a permanência estudantil.

Palavras-chave: Vida estudantil. Experiências. Vivências.

INTRODUÇÃO

Sendo a Unilab uma universidade internacional e ao mesmo tempo nacional (brasileira), com diferentes culturas e tipos de pessoas, num misto de nacionais e estrangeiros, tendo que viver e (con) viver todos os dias com esta multiculturalidade, incentivando o respeito e a integração de uns com os outros, aprendendo ou pelo menos tentando aprender mais sobre ambas as partes, é importante, de vez em quando, ou sempre, tentar perceber como essa (con) vivência acontece. Se o almejado respeito às diversidades raciais, de gênero, social, cultural e não só são alcançados; e,

¹ Jessica Bandeira, estudante do oitavo semestre do curso de licenciatura em Letras-Português do IHL – Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

principalmente, saber como são as condições de subsistências dos alunos dessa universidade. Por motivos supracitados, o presente trabalho relatará às percepções obtidas durante a execução dos trabalhos de tabulação dos dados dos questionários socioeconômicos da Coest e das entrevistas qualitativas.

Tendo em mente o papel da Unilab na vida das comunidades participantes, acredita-se que a instituição e a comunidade precisem interagir entre si, quando diz em suas diretrizes:

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental... ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior... visa criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação de conhecimento com relevância social. (UNILAB, 2010. pag. 6)

Assim sendo, a vinda ao Brasil, mais especificamente à Unilab, a estadia e permanência na universidade dos estudantes internacionais, como a dos estudantes nacionais só foi possível devido a cooperação entre Brasil e os países africanos de língua oficial portuguesa (países da integração).

Nessa linha de pensamento, procurou-se durante a pesquisa captar as percepções dos mesmo estudantes sobre a sua permanência, subsistência com (vivência), integração, respeito, aprendizado, ensino e socialização na universidade, pois sabe-se que a integração não se restringe apenas em conhecer uma pessoa ou uma cultura, mas sim em duas pessoas ou culturas diferentes se juntarem para desenvolver um bem comum para ambas as partes.

METODOLOGIA

Antes de se iniciar as atividades, os bolsistas passaram por seminários de capacitação, seminário esse passado pelos supervisores da bolsa, sobre os assuntos a serem levados em conta durante as atividades de tabulação e entrevista, fez-se leituras

de vários artigos relacionados ao temas e discutiu-se sobre os mesmo, fez-se ainda testes (entrevista teste e tutorial de tabulação) para que tudo saísse de jeito certo; estudo e planejamento de entrevista, explicação e tutorial para a tabulação de dados e não só.

Foi preciso começar em simultâneo as entrevistas qualitativas assim como a tabulação dos dados, mas desse modo percebeu-se que os bolsistas ficariam sobrecarregados e não conseguiriam dar conta de ambos. Assim sendo decidiu-se fazer um total de doze entrevistas dividindo os bolsistas em duplas. Sendo que cada dupla ficou responsável por duas entrevistas, após esta etapa haveria a tabulação dos dados coletados.

Na análise qualitativa, a primeira entrevista foi realizada pelo estudante entrevistador individualmente e após em duplas. Na primeira entrevista, pelo fato de ser só um bolsista entrevistando, e o fato do estudante e o bolsista não serem tão amigos (próximos), a princípio o entrosamento foi difícil (pois precisou-se explicar-lhe novamente o procedimento, o motivo, a finalidade e tudo mais, apesar de tê-lo feito a quando do pedido para ser entrevistado), depois tudo se tornou mais fácil no meio da entrevista para o final. Acredita-se que a preparação tenha sido necessária para capacitar os bolsistas a realizarem as suas atividades com a maior eficiência.

Falando da compilação dos dados da Coest, entende-se que a princípio tenha sido muito maçante e cansativo, primeiramente por se tratar de muita informação a ser escrita no programa de compilação, por lembrar os códigos, adaptar-se ao programa de compilação, entender a letra do estudante e o que ele queria dizer com o que escreveu. Mas do meio para o final tudo se tornou mais fácil e prazeroso. Uma vez que os bolsistas já estavam se adaptando ao sistema, as coisas se tornam mais fáceis, tendo em mente também a importância desses dados sistematizados, pois facilitariam uma possível pesquisa, análise, avaliação, o que está sendo realizado neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar que durante as entrevistas os estudantes ficavam calmos para falar de si. Por ser uma conversa descontraída, não obstante séria, as informações sobre o estudante eram obtidas naturalmente. Apesar da tranquilidade dos relatos,

alguns apresentaram dificuldades para expor e falarem de suas vidas, talvez pelo recém ingresso e das expectativas e ansiedades esperadas

Segundo os mesmos, a iniciativa da criação de algo como o OBSERVE se fazia necessário na universidade. A colaboração dos discentes na pesquisa deixou claro que também gostaram de serem ouvidos, de demonstrarem como sentem-se ao ingressarem em uma universidade pública em meio a tantas expectativas da sociedade, da família e deles próprios. Eles só queriam ser escutados para dizerem como se sentem. Através das falas dos discentes foi possível constatar a validade da entrevista qualitativas como forma de compreender a vida e as trajetórias dos ingressantes.

Percebeu-se que entre as informações contidas nos formulários de brasileiros e estrangeiros há uma grande diferença entre os dados. No caso dos brasileiros foi possível identificar que muitos advêm de zonas rurais e de família com baixa renda, em sua maioria beneficiários do Programa Bolsa Família, tais estudantes são os primeiros da família a ingressarem em uma universidade pública.

Ao analisar a composição familiar dos estudantes pesquisados, notou-se que a maioria dos casos os irmãos desses estudantes nem sempre têm uma profissão ou o ensino médio completo, os pais também possuíam baixa escolaridade, e alguns casos são analfabetos. Nos cursos noturnos, pode-se perceber que o perfil do discente é de estudantes com famílias constituídas, ou seja, com filhos, e por trabalharem optaram por estudar no período noturno.

Algo que chamou atenção em relação aos formulários dos brasileiros, foi o fato desses estudantes mencionarem que sem os auxílios da Unilab lhes seria impossível concluir o curso. Pois são pessoas que deixaram as suas casas, suas famílias e se mudaram para outra cidade para estudar, em que a família não pode contribuir com ajuda financeira. Muitos desses retornam à suas casas nos finais de semana, para reverem os familiares.

Quanto aos formulários dos estudantes estrangeiros, foi possível observar que os timorenses são os que mais tiveram mais dificuldades em preenchê-lo, quanto à justificação dos pedidos dos auxílios a maioria deles deixou em branco. No entanto, nas

suas numerosas famílias uma grande parte cursou ensino superior, embora os pais sejam algumas vezes analfabetos. É interessante as formas como eles expressam o respeito pelas suas famílias colocando-os em ordem decrescente, do mais velho aos mais jovem.

Entre os estudantes africanos, os guineenses em sua maior parte têm família numerosa, muitos desses estudantes possuem uma vontade muito grande de cursar ensino superior, por isso sem medo algum se aventuraram vindo ao Brasil (Unilab), em grande parte são os primeiros a cursar o ensino superior em suas famílias, e não pensam em retornar depois de se formarem, mas sim continuar estudando e procurar melhores condições de vida.

As outras nacionalidades também possuem a sua particularidade, angolanos, santomenses e cabo-verdianos são estudante em que seus pais são formados, irmãos cursam ou cursaram ensino superior em sua grande parte, não obstante isso, cursam com êxito graças ao apoio da universidade.

As atividades desenvolvidas ajudaram a perceber de forma mais clara as dificuldades e as facilidades de acesso e permanência pelas quais os estudantes são submetidos na Unilab.

CONCLUSÕES

As ações técnicas e de pesquisa do OBSERVE, ainda que iniciais, apresentam em sua proposta e intenção conhecer em profundidade a vida estudantil e suas trajetórias para intervir sobretudo nas ações de permanência estudantil. Para isso acontecer é necessário conhecer o perfil discente, suas vivências e experiências. A participação dos estudantes-bolsistas oportunizou a troca de experiências e o crescimento enquanto estudantes pesquisadores, como forma de crescimento teórico e científico. Deste modo a universidade precisa pensar em seus estudantes para oportunizar apoio não só via auxílios estudantis, mas para se pensar formas de democratização desta permanência, de controle social dos recursos orçamentários, de participação estudantil na Política de Assistência Estudantil em sua característica transversal.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e saúde e cuidados.

À UNILAB pela acolhida e o ambiente que proporciona.

Ao OBSERVE pela oportunidade.

À Thacyana, pela orientação, apoio.

Aos colegas da bolsa pelo companheirismo.

Aos entrevistados pela disponibilidade.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, S. M. R. SANTOS, Georgina Gonçalves dos. Estudos sobre a vida estudantil como suporte para a gestão universitária na área acadêmica e da assistência. In: **Fórum Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua portuguesa**, 2011, Lisboa, Coimbra. Anais do FORGES, 2011.

SILVA, Vanessa Juliana da. **O presente vivido e o futuro pensado: condição juvenil e estudantil de jovens universitários dos/nos Vales do Mucuri e Jequitinhonha**. Belo Horizonte, 2013. 209f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, 2013.

UNILAB. Diretrizes Gerais, 2010, p.6.

UNILAB. Projeto do Observatório da Vida Estudantil, 2017.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. IN: Revista Brasileira de Educação. v. 11. n. 32. maio/ago. 2006.

NEA
ONNIM
No SUA,
OHU



SEMANA UNIVERSITÁRIA

ISSN: 2447-6161



UNILAB
Universidade de Integração Internacional
de Luanda, Afro-Brasileira